

Sermão 249

A pesca milagrosa II

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca.

Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”.

Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas.

Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão.

Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: “Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?”

pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe.

Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado¹.

Análise

Depois de ter recordado o que está mais desenvolvido no sermão precedente, ou seja, que a primeira pesca milagrosa é o símbolo da Igreja na terra e que a segunda é o emblema da Igreja no céu, Santo Agostinho exorta vivamente seus ouvintes a não romperem a rede, mas em se santificarem no meio dos próprios ímpios e em se apoiarem na graça do Espírito Santo, para conseguirem a observação da Lei, o que lembra misteriosamente o número dos cento e cinquenta e três peixes.

01 – As duas pescas milagrosas narradas nos Evangelhos.

Acabamos de ouvir na leitura do Evangelho como o Senhor Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de sua ressurreição, enquanto eles pescavam no mar de Tiberíades.

Na primeira vez que ele os chamou para ele, ele lhes disse: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*². Naquela ocasião, depois de terem jogado suas redes seguindo sua ordem, eles pegaram uma imensa quantidade de peixes, cujo número foi incontável. Além disso,

¹ João 21: 1-14.

² Mateus 4: 19.

no momento dessa primeira pesca, o Salvador não lhes disse: *Lançai a rede ao lado direito da barca*, mas simplesmente: *Lançai as vossas redes para pescar*³, sem especificar se era para lançar ao lado direito ou ao esquerdo.

A captura foi então tão abundante que não se pôde contar os peixes e que suas barcas ficaram carregadas. Até que ponto elas ficaram carregadas? O Evangelho o diz: *As barcas quase iam ao fundo*⁴.

Foi então que Jesus lhes disse o que eu já recordei: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*. Somos nós que estamos nessas redes. Fomos capturados por elas, mas nelas não somos cativos. Que ninguém tema se deixar capturar por elas. Se podemos ser capturados, não podemos ficar espantados.

O que significa então esta última pesca que é tratada no Evangelho? De pé, na praia, o Senhor se mostrou aos pescadores e lhes perguntou se não tinham nada para comer. Eles responderam que não, pois não tinham pescado nada a noite inteira. *Lançai a rede ao lado direito*, ele retomou. Isto ele não havia dito na primeira pesca e eles capturaram uma quantidade tão grande de peixes que mal podiam retirar suas redes.

Esses peixes foram em número de cento e cinquenta e três. Como havia sido dito, por ocasião da primeira pesca, que as redes se rompiam, por causa do grande número de peixes que elas continham,

³ Lucas 5: 4.

⁴ Lucas 5: 7.

o Evangelista teve o cuidado de fazer, para esta pesca, a seguinte observação: *Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.*

02 – A fé deve se manifestar através das obras.

Diferenciemos bem estas duas pescas: uma que precedeu e outra que se seguiu à Ressurreição. Na primeira, as redes foram jogadas ao acaso. Não foi dito que elas deveriam ser jogadas à direita, para não designar exclusivamente os bons e nem à esquerda, para não se referir exclusivamente aos maus. Por consequência, obteve-se uma mistura de bons e maus.

As redes rompidas lembram os cismas. Infelizmente, isto é o que vemos acontecer a cada dia.

As duas barcas cheias são uma referência aos dois povos: o circuncidado e o incircunciso. Elas estão cheias até o ponto de virar e ir ao fundo.

Como não se preocupar com o que lembra esta circunstância? Trata-se da multidão que provoca perturbações na Igreja. Quão numerosos não são os cristãos de má vida que sobrecarregam o navio onde eles se sentem desconfortáveis? Se as barcas não afundaram foi para conservar os bons peixes.

Examinemos a última pesca; a que acontece depois da Ressurreição. Nela não há ímpios. Existe uma grande segurança, desde que

você seja bom. Seja bom no meio dos ímpios e você continuará a sê-lo sem estar no meio deles.

Há, na primeira pesca, algo para nos preocupar. É que estamos misturados aos ímpios.

Ó vocês que me escutam com fé! Ó vocês que não perdem nada do que eu digo! Ó vocês todos que não deixam as palavras divinas escaparem por onde elas entraram, mas que fazem com que elas desçam até seus corações! Ó vocês que temem mais viver mal do que morrer mal, já que, se vocês viverem bem não morrerão mal! Vocês então, que me escutam não apenas para esclarecer a fé de vocês, mas também para trabalharem para levar uma vida santa, comportem-se bem! Comportem-se bem no meio dos maus e não rompam as malhas da rede. Foi admirando a eles mesmos e não querendo suportar aqueles que eles consideravam maus, que muitos romperam a rede e se perderam no meio das ondas.

Vivam então bem. Que os maus cristãos não os levem a viver mal. Não digam em seus corações: “Só eu sou bom”. Se você começa a sê-lo, acredite que, se você pode, há outros que também podem.

Nada de adultério, nada de fornicação, nada de fraude, nada de roubo, nada de falso testemunho, nada de falso juramento, nada de embriaguez. Não se recuse a pagar um empréstimo e não deixe de devolver o bem alheio que encontrou em qualquer rua que seja.

Observe estes preceitos e os outros e você estará em segurança no meio dos maus peixes. Sem dúvida que você nadará nas mesmas redes, mas você chegará à praia e depois da Ressurreição você estará no lado direito, onde não haverá ímpios.

Do que serve a vocês conhecerem a Lei, compreenderem os mandamentos de Deus, diferenciarem o bem do mal, se vocês não praticarem? Isto não seria uma ciência que castiga a consciência? Aprendam, mas para praticar!

03 – A Lei e o Espírito Santo simbolizados pelo número 17.

Por causa da eminente perfeição simbolizada pelo número dez⁵, os mandamentos de Deus estão no Decálogo. Esses dez preceitos da Lei foram escritos em tábuas de pedra pelo dedo do próprio Deus, ou seja, pelo Espírito Santo.

A primeira tábua trata dos preceitos relacionados a Deus. A segunda tábua trata daqueles relacionados aos seres humanos.

Por que duas tábuas? Porque o amor a Deus e o amor ao próximo *resumem toda a Lei e os Profetas*⁶.

Mas, o que podem esses dez mandamentos? A Lei foi outorgada, mas, diz o Apóstolo: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar,*

⁵ Ver *Tratado da Música*. Livro I, cap. XI e XII.

⁶ Mateus 22: 40.

*em verdade a justiça viria pela lei*⁷. Você conhece a Lei, mas não consegue cumpri-la, *porque a letra mata*. Para praticar o que você sabe, é preciso *o Espírito que vivifica*⁸.

Acrescente então o sete ao dez, pois, da mesma forma como a Lei é expressa em dez mandamentos, assim também o Espírito Santo se revela em sete dons. Não é ele que é invocado sobre aqueles que estão recebendo o batismo?

Não se pede a Deus a concessão, como diz um Profeta, do *Es-
pírito de sabedoria e de entendimento* (dois), *Espírito de prudência e
de coragem* (quatro), *Espírito de ciência e de piedade* (seis) e de um
Espírito de temor ao Senhor (sete)⁹?

Quando juntamos este sete ao dez do Decálogo obtemos o dez.

O que estou dizendo?! Que absurdo é este?! Se juntarmos o sete ao dez obtemos o dez?! Eu não sei contar?! Eu não deveria dizer que, se juntarmos o sete ao dez obtemos dezessete? Todo mundo faz isto!

Quando eu digo juntar o sete ao dez para fazer dez, até mesmo as crianças não riem? No entanto, eu vou dizer novamente. Eu vou repetir sem me envergonhar. Quando vocês tiverem compreendido, longe de censurarem meu cálculo, ousa acreditar que vocês não desdenharão deste jogo de palavras.

⁷ Gálatas 3: 21.

⁸ 2 Coríntios 3: 6.

⁹ Isaias 11: 2 e 3.

Os preceitos da Lei são em número de dez. Além disso, eu contei sete operações do Espírito Santo. Ao acrescentar este sete ao dez, obtemos o dez e, com a ajuda do Espírito Santo, cumprimos a Lei. Sem este sete não fazemos o dez e ficamos com a letra, mas a letra mata e somente a ciência dela nos faz prevaricadores.

Que juntemos então o Espírito Santo à Lei, para podermos cumpri-la. Cumpri-la não somente com nossas forças, mas com a ajuda de Deus.

Reconheçam então que não é suficiente nos aplaudirmos por conhecer esses dez preceitos, pois, *em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*¹⁰.

Ao que devemos aspirar? Seriam os sete dons? Isto seria ter o poder de praticar, mas sem saber o que fazer.

Busquemos então o dezessete. A Lei ordena, o Espírito Santo fortifica. A Lei quer nos mostrar o que é preciso ser feito e o Espírito Santo nos possibilita fazê-lo.

Sim, busquemos então o dezessete. Somemos até o dezessete e estaremos entre os cento e cinquenta e três.

Vocês sabem como eu cheguei a esta conclusão. Eu já disse isto e demonstrei muitas vezes.

Some do um até o quatro e obtenha o dez, mas somando igualmente os números intermediários. Adicione o dois ao um e você

¹⁰ Gálatas 2: 21.

obterá o três. Ao número dois some o número três e obterá o seis. Ao número três some o quatro e obterá o dez, a soma total.

Por que me cansar? Vocês sabem isso. Somem assim os outros números até o dezessete e vocês chegarão ao cento e cinquenta e três.

Por que dizer que vocês chegarão? É que, avançando passo a passo, vocês chegarão ao lado direito. Obedeçam e, no interesse de vocês, façam a soma.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 249	1
Análise	2
01 – As duas pescas milagrosas narradas nos Evangelhos.	2
02 – A fé deve se manifestar através das obras.....	4
03 – A Lei e o Espírito simbolizados pelo número 17.....	6
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11